

## **MORALIDADE NO RETORNO DOS TREINOS E DOS EVENTOS ESPORTIVOS APÓS PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL.**

Altair Moioli, Prof. Dr.  
Membro do LEPESPE e Professor da UNIP Campus JK

Quanto vale uma vida? Parece-nos que, talvez, seja esta uma das perguntas de saída de maior complexidade, podendo até, cientificamente, ser desnecessário encontrar uma resposta para tal questão. É um modelo de estado da arte que dificilmente dialoga com a ciência.

O direito à vida, e a boa vida, representa um dos pilares fundamentais, universais, para a consecução da moral e da ética (LA TAILLE, 2006; 2010), portanto, incalculável em relação à um valor econômico e, em contrapartida, uma regra clara e bem definida em relação a moralidade.

O dilema moral que atravessa as decisões a respeito da vida ou da morte, nem sempre podem limitar-se a uma ação sem danos e consequências para qualquer das partes envolvidas na situação. Com exceção dos psicopatas vagantes, as marcas provocadas pela decisão tomada se tornarão escaras vivas que servirão de motivo para possíveis alterações emocionais, interferindo na convivência social equilibrada e harmoniosa, pelo arrependimento, remorso ou vergonha.

Em alguns momentos, embora deva-se levar em consideração os danos provocados na formação da consciência pelos efeitos da Indústria Cultural e seus mecanismos de controle e convencimento (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), na sociedade hipermoderna (LIPOVETSKY, 2007; LIPOVETSKY; CHARLES, 2011) o cinema retratou esses dilemas de forma brilhante por meio de passagens significativas da vida cotidiana (Garota de Ouro, Les Misérables, Clube do Imperador, etc.), e que poderiam ser considerados como referência para as tomadas de decisão envolvendo um juízo de valor.

Outro ambiente, menos fantasioso e simbólico que o cinema, mas que também transborda eventos envolvendo o ajuizamento nas ações e os constrangimentos advindos das relações de poder e dominação, encontram-se fartamente no esporte, especialmente nas equipes em formação (MOIOLI; MACHADO, 2017). A vida de um atleta é marcada pelo discurso da superação dos limites, da emancipação social e econômica, da

conquista dos sonhos, da transformação do homem em herói. Certamente há um custo envolvendo estas conquistas, razão pela qual, psicologicamente, muitos garotos e garotas mudam completamente suas identidades, deixando de existir como sujeito e passando à condição de objeto de consumo, portanto, com valor agregado para servir de produto em um mundo marcado pelo capitalismo exacerbado.

Assim, torna-se relevante vincular a retomada dos eventos esportivos, dos treinamentos, dos jogos e da exposição dos atletas, dirigentes e demais envolvidos no esporte ao modelo econômico, muito embora os negócios tenham mudado diante do momento de isolamento social provocado pela pandemia, o que está em jogo não é a segurança dos atletas, mas a necessidade da recuperação financeira que movimenta a indústria do entretenimento.

O exemplo marcante que até os últimos instantes desconsiderou o valor a vida (portanto, moral) em benefício do valor financeiro (portanto, material) foi a demora em decidir pelo cancelamento (ou adiamento) de um dos maiores eventos esportivos da era moderna, os Jogos Olímpicos que serão realizados em Tóquio em momento oportuno. Isso só aconteceu depois da mobilização de grande parte da elite dos atletas, especialmente daqueles dos países mais desenvolvidos economicamente, que sim, estes sabem quanto vale uma vida e, portanto, mantém domínio sobre o raciocínio moral e as tomadas de decisão pautadas pela ética.

## **Referências**

ADORNO, T.W; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LA TAILLE, Y. Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LA TAILLE, Yves de. Moral e Ética: uma leitura psicológica. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 26, n. spe, p. 105-114, 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722010000500009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500009&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500009>.

LIPOVETSKY, G.. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. Lisboa : Edições 70, 2007.

LIPOVETSKY, G.; CHARLES, S.. Os Tempos hipermodernos. Tradução de Luís Felipe Sarmiento. Lisboa: Edições 70, 2011.

MOIOLI, A.; MACHADO, A. A.. As mídias digitais e a representação moral do atleta de futebol. *Revista de Psicologia del Deporte*, v. 27, p. 83-88, 2017.